

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM LEGENDAS: UMA ANÁLISE DAS TRADUÇÕES EM *HOUSE OF CARDS*

Ana Clara Ribeiro Teixeira¹

RESUMO: Neste trabalho analisamos traduções de 27 expressões idiomáticas encontradas nos 13 episódios da primeira temporada do seriado *House of Cards*, da Netflix. Com base na teoria de competência comunicativa de Celce-Murcia (2007) e na definição de expressões idiomáticas de Nunberg, Sag e Wasow (1994), analisamos a maneira com a qual os tradutores lidaram com os desafios que as expressões idiomáticas apresentam. As traduções foram classificadas em cinco categorias, sendo a mais frequentemente utilizada (56%) a tradução pelo sentido da expressão, perdendo a espontaneidade característica da expressão idiomática. As outras categorias nas quais classificamos as traduções foram: tradução por uma expressão idiomática equivalente (18%), tradução literal resultando em uma expressão idiomática não dicionarizada (7%), tradução do sentido em detrimento de expressão idiomática equivalente (15%), tradução literal sem sentido na língua de chegada (4%).

PALAVRAS-CHAVE: Competência formulaica, expressões idiomáticas, tradução, *House of Cards*.

ABSTRACT: *In this paper we analyze the translations of 27 idioms found on the 13 episodes of the first season of Netflix's House of Cards. Grounded on Celce-Murcia's (2007) theory of communicative competence, and on Nunberg, Sag and Wasow's (1994) definition of idioms, we analyze how the translators dealt with the challenges idioms present. The translations were categorized in five groups. The one with most idioms was the one in which the translator opted to use the idiom's meaning (56%), thus losing the spontaneity which characterizes the expression. The other categories in which we have classified the translations are: an equivalent idiom (18%), literal translation producing an idiom which is not registered in dictionaries (7%), meaning translation instead of using an equivalent idiom (15%), and literal translation producing an expression which is not existent in the target language (4%).*

KEYWORDS: *Formulaic competence, idioms, translation, House of Cards*

Introdução

A tradução é uma atividade complexa que não consiste apenas no processo de transferência de um significado em uma língua de partida para outra de chegada. O tradutor pode se deparar com vários desafios e o vasto conhecimento linguístico muitas vezes não é suficiente para certificar uma boa tradução. Um dos campos minados da tradução são as expressões idiomáticas

¹ Aluna do bacharelado de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação – LEA-MSI.

(Els) que, de acordo com Johnson-Laird (2014), surgem por meio da capacidade criativa do falante no uso natural da língua. Desta forma, o uso das Els se torna corriqueiro e espontâneo.

Quando nos deparamos com uma obra literária na qual um personagem fala '*João estava cuspiendo fogo!*', ele está, nas entrelinhas, demonstrando uma faceta distinta de outro personagem que diria '*João estava com muita raiva!*'. Os falantes têm a capacidade de criar termos e expressões que são baseados em determinadas situações e que, com o uso contínuo, acabam se tornando parte da língua. As expressões idiomáticas denotam uma espontaneidade da cultura pertencente a uma comunidade e tornam o discurso mais natural. A manutenção desta espontaneidade e naturalidade constitui um grande desafio para o tradutor.

Este artigo pretende investigar de que maneira foram traduzidas as Els presentes nas legendas de *House of Cards*, série original do serviço de *streaming*² da Netflix. O processo de identificação de expressões teve como base a definição de expressão idiomática de Nunberg, Sag e Wasow (1994) e o apoio da Teoria da Competência Comunicativa de Celce-Murcia (2007). A classificação das traduções teve como base a verificação dos significados e das equivalências das expressões nos dicionários *Oxford* (2017), *Cambridge* (2017), *Dictionary of Metaphoric Idioms* (1989) de Sidney Camargo e Martha Steinberg, além do *Dicionário de Expressões Idiomáticas* (2013) online de Claudia Xatara. Este trabalho não avalia as limitações da legendagem.

Competência Comunicativa

O conceito de competência comunicativa (CC) foi inicialmente apresentado por Dell Hymes (1972), linguista e antropólogo que defendia que a competência linguística não seria a única necessária no processo de aquisição de uma língua. Sua teoria complementa a proposta de Chomsky (1966) ressaltando a relevância de fatores culturais em um construto mais amplo de CC. Para Hymes (1972), o falante também precisaria da competência

² Formato de distribuição digital que realiza transmissões instantâneas de conteúdos multimídia sem a necessidade de *download* (transferência de arquivo para um computador local).

sociolinguística, sendo esta definida pelo conjunto de regras que possibilitam o uso apropriado da língua em contextos específicos.

Canale e Swain (1980) se propuseram a adaptar o modelo de Hymes especificamente para o contexto do ensino/aprendizado de língua estrangeira, desenvolvendo uma nova teoria e adicionando outras competências que, segundo os autores, também seriam essenciais para o domínio de uma língua. Outra contribuição partiu de Celce-Murcia (2007), que propôs uma versão revisada de competência comunicativa, desta vez composta por seis subcompetências. Dentre elas está a competência formulaica, que em Celce-Murcia *et al* (1995) havia sido apontada como parte da competência linguística.

Na proposta atualizada de Celce-Murcia (2007), a competência formulaica aparece isolada da competência linguística, visto que as duas se distinguem estruturalmente. De acordo com a autora, a competência linguística inclui o conhecimento fonológico, lexical, morfológico e sintático da língua. Trata-se do único componente presente em todos os modelos de CC apresentados até então, incluindo a proposta seminal de Chomsky (1966). A competência formulaica diz respeito às estruturas ditas fechadas de uma língua - expressões fixas que possuem suas particularidades e são usadas com frequência e naturalidade pelos falantes. Diferente da competência linguística, que diz respeito a construções abertas e flexíveis da língua, a competência formulaica se refere a tudo o que não é flexível e aberto. Fazem parte desse grupo os ditados (*quem tudo quer tudo perde*), provérbios (*mais vale um pássaro na mão do que dois voando*), frases fixas (*de uma hora para a outra*), agrupamentos (*garfo e faca, sal e pimenta*), colocações (*estatisticamente significativa*), quadros lexicais (*faz tanto tempo que [eu] não [a vejo]*) e, finalmente, as expressões idiomáticas (*bater as botas*), que são o foco deste estudo.

Expressões Idiomáticas

De acordo com Nunberg, Sag e Wasow (1994), as expressões idiomáticas (EIs) estão inseridas em um espaço lexical pluridimensional e possuem seis propriedades que de alguma maneira se relacionam. A primeira propriedade é a *convencionalidade*, visto que toda EI é resultado de uma

convenção de uma comunidade específica e que seu uso não está firmado no significado de seus constituintes quando separados um do outro; não é, portanto, fruto da soma de seus componentes.

Mesmo sem conhecer a história que originou a expressão, o falante tem a habilidade de compreender uma EI por partilhar o conhecimento convencional a respeito dela. É curioso perceber também que a convencionalidade partilhada a respeito do sentido de uma EI faz com que o falante não perceba uma eventual falta de conexão entre este sentido e as palavras que compõem a EI (por que *lavar a égua* significa 'se dar bem'?). Foi esta aparente falta de lógica que levou Johnson-Laird a afirmar que

se uma língua natural houvesse sido criada por um lógico, expressões idiomáticas não existiriam. Elas são um aspecto do discurso que frustra qualquer relato lógico simples sobre como o significado de enunciados depende do significado de suas partes e da relação sintática entre estas partes (2014:7).³

Nunberg, Sag e Wasow nomeiam a segunda propriedade de *inflexibilidade*, uma vez que as expressões idiomáticas são tipicamente compostas por frases curtas de estrutura sintática limitada que não permitem a flexibilidade característica das línguas. Esta propriedade é que impossibilita alterar a voz de uma EI (*bater as botas* jamais se transforma em *as botas foram batidas*), ou ainda qualificar algum de seus componentes (não se diz *estou com uma pulga atrás da orelha direita*).

A terceira propriedade é a *figuratividade*, definida pela presença de metáforas, hipérboles, metonímias ou outros estilos de linguagem figurada nas EIs. Os autores afirmam que, mesmo que os falantes não percebam o que motiva a figura de linguagem em uma expressão, eles conseguem observar que existe alguma figuração envolvida e têm a habilidade de associar a EI a sua definição literal. A expressão *chutar o pau da barraca*, por exemplo, remete a uma imagem que se aproxima do significado da EI - a de uma pessoa nervosa, perdendo o controle e botando tudo a perder.

³ If natural language had been designed by a logician, idioms would not exist. They are a feature of discourse that frustrates any simple logical account of how the meanings of utterances depend on the meanings of their parts and on the syntactic relation among those parts. (Todas as traduções deste artigo são de responsabilidade da autora.)

À quarta propriedade os autores dão o nome de *proverbialidade*, considerando que as EI são comumente usadas para retratar uma situação corriqueira de interesse social (ficar irritado, contar um segredo, conversar informalmente) a partir da descrição de um fato concreto mundano que se assemelha a tal situação (*rodar a baiana, dar com a língua nos dentes, jogar conversa fora*).

A *informalidade* é a quinta propriedade das expressões idiomáticas. De acordo com Nunberg, Sag e Wasow (1994), as EIs são tipicamente utilizadas em contextos informais ou coloquiais. De fato, mostra-se pouco provável a presença de EIs em documentos oficiais ou de elevada formalidade.

A sexta propriedade tem o nome de *afetividade*. Os autores defendem que, em geral, as EIs não são usadas para representar situações neutras, como ler um livro ou pagar por bilhetes da condução, por exemplo. Pelo contrário, usamos expressões idiomáticas para expressar irritação (*arrancando os cabelos, subindo pelas paredes*), um fato (social) relevante (*pendurar as chuteiras, chegar ao fundo do poço*), um desalento (*dar com os burros n'água, banho de água fria*). Em outras palavras, as EIs são utilizadas para fazer referência a situações carregadas de sentimentos impactantes.

Nunberg, Sag e Wasow (1994) ressaltam que, com exceção da *convencionalidade*, as propriedades não se mostram obrigatórias a todas as EIs. No entanto, torna-se difícil classificar uma expressão como idiomática quando ela não possui muitas das características apontadas pelos autores.

As propriedades definidas por Nunberg, Sag e Wasow (1994) justificam o caráter natural e informal que as expressões idiomáticas concedem ao discurso. Em virtude de suas características, as EIs se apresentam como um desafio à parte para o tradutor.

Tradução de Expressões Idiomáticas

Rónai (1981) afirma que o tradutor está sujeito a cair em diversas “armadilhas” que o levam a cometer erros no processo de tradução. Isso se deve, de acordo com o autor, à convicção ilusória do tradutor de que toda palavra em uma língua fonte possui uma correspondência em uma língua alvo. Poderíamos supor que esta 'convicção ilusória' pode levar o profissional a

acreditar que para cada EI na língua fonte também há outra EI correspondente na língua alvo. Desta forma, as EIs se tornam um desafio ainda mais complexo.

De acordo com Rónai (1981), é raro encontrar EIs⁴ que apresentem os mesmos elementos e mesmo sentido em duas línguas. Por outro lado, são comuns as expressões figuradas que correspondem a outra com o mesmo sentido, mas que é composta por elementos diferentes. Existem também casos em que duas expressões possuem elementos correspondentes e significados distintos.

Caso a expressão na língua fonte não tenha equivalência na língua alvo, Rónai (1981) sugere que seja feita a tradução do sentido da mesma e propõe que, em seguida, seja adotado o método de compensação. O tradutor tem a possibilidade de compensar a perda de uma EI sem equivalência ao adicionar outra EI em algum trecho da tradução, mesmo que o original não apresente uma EI. Segundo Rónai, esse método permite que o tradutor mantenha a riqueza do texto. Entretanto, essa técnica de compensação não foi analisada no presente estudo e não é o foco da pesquisa.

Rónai (1981) evidencia que, ao traduzir, devem ser considerados todos os elementos da frase, e não somente a palavra. A tradução de uma EI, portanto, não deve ignorar essa regra básica. Se essa lei essencial da tradução se aplica a textos que não são metafóricos, ela se torna ainda mais relevante para as EIs.

Streaming: A Novidade do Século XXI

Em 1997, surgia nos Estados Unidos o que em pouco mais de uma década se tornaria o mais popular serviço de televisão via *streaming*: a Netflix. Inicialmente, a empresa fornecia serviços de entrega de DVDs pelo correio, e em 2007 inaugurou a distribuição digital que conhecemos hoje. Atualmente disponível em mais de 190 países, a plataforma disponibiliza filmes, documentários, séries e até desenhos animados. A empresa rapidamente se destacou por também produzir suas próprias séries e por disponibilizar

⁴ Rónai (1981) denomina as expressões idiomáticas como expressões metafóricas, locuções metafóricas ou expressões figuradas.

temporadas completas, diferente das clássicas séries de televisão que transmitem um episódio por semana.

A primeira série Original Netflix foi a série americana *House of Cards*. O drama político teve sua estreia em janeiro de 2013 e recebeu críticas predominantemente positivas. Baseada em um romance de Michael Dobbs, *House of Cards* é uma adaptação de uma minissérie de mesmo título que foi ao ar em 1990 pela *BBC*. Atualmente em sua quinta temporada, a série foi vencedora de seis *Primetime Emmy*, dois *Golden Globes*, dois *Screen Actors Guild Awards* e um *Satellite Award*. Sua história gira em torno de Frank Underwood, político que não mede esforços para realizar suas ambições dentro do congresso norte-americano e envolve muitas pessoas nesse processo.

O enredo envolvente e original de *House of Cards* justifica o seu sucesso. Os diálogos entre os personagens carregam muita espontaneidade e, naturalmente, apresentam diversas expressões idiomáticas. É evidente a intenção da série de produzir uma atmosfera o mais realista possível, e o fazem com êxito. A obra é um excelente produto para análise por ser atual tanto em sua temática quanto na estética de sua redação. Contudo, as legendas oficiais da série muitas vezes não acompanham a espontaneidade dos diálogos.

Análise da Tradução de Expressões

O presente estudo objetivou analisar as traduções de expressões idiomáticas presentes nas legendas da primeira temporada de *House of Cards*. Foram encontradas 27 EIs ao longo dos 13 episódios (ver quadro na próxima página) e a análise nos indicou a possibilidade de classificá-las em cinco categorias.

Categoria	EI no contexto	Definição	Legenda	Equivalência em Português
Tradução do sentido.	"Good. Progress. Irons in the fire. " (Episódio 01)	Estar envolvido com muitas atividades ou trabalhos ao mesmo tempo; deixar claro que existem várias possibilidades disponíveis (Cambridge Online Dictionary).	"Bem. Progresso. Muitas possibilidades."	
Tradução do sentido.	"Claire, I have too much on my plate right now." (Episódio 04)	Ter algo, geralmente uma grande quantidade de tarefas importantes, para lidar (Cambridge Online Dictionary).	Tradução do sentido.	
Tradução do sentido.	"So you can blog about rubbing shoulders with the big boys?" (Episódio 01)	Encontrar ou passar tempo com alguém (Cambridge Online Dictionary).	"Para você publicar em blogue que esteve com os grandões?"	
Tradução do sentido.	"Now, Marty, cut me a little slack here." (Episódio 03)	Não julgar alguém tão severamente quanto o usual porque a pessoa está passando por problemas (Cambridge Online Dictionary).	"Marty, dê-me uma folga."	
Tradução do sentido.	"It'll be a Turkey shoot. " (Episódio 07)	Uma situação, tipicamente em uma guerra, na qual o adversário tem uma vantagem absurda (Online Oxford Living Dictionaries).	"Será um desastre."	
Tradução do sentido.	"Now we're on the same page. " (Episódio 04)	De acordo (Online Oxford Living Dictionaries).	"Agora, estamos sintonizados."	
Tradução do sentido.	"I realize that I sometimes think out of the box... " (Episódio 07)	Pensar de maneira original ou criativa (Online Oxford Living Dictionaries).	"Sei que às vezes penso de forma heterodoxa..."	

continua

Tradução do sentido	"Okay. Once in a blue moon. " (Episódio 07)	Com pouca frequência; raramente (Cambridge Online Dictionary; Online Oxford Living Dictionaries).	"Muito raramente."
Tradução do sentido.	"I know how hard you've been working on this campaign, so I wanted to give you a heads-up. " (Episódio 09)	Um aviso de que algo está prestes a acontecer, geralmente para que a pessoa se prepare (Online Oxford Living Dictionaries).	"Sei o quanto tem trabalhado na campanha. Assim, resolvi avisá-lo."
Tradução do sentido.	"Look, you asked me to fix a problem, I've come to you with less than 24 hours with the solution. Can you meet me halfway? " (Episódio 10)	Fazer algumas coisas que alguma pessoa quer que você faça na intenção mostrar que você quer chegar a um acordo ou melhorar sua relação com ela (Cambridge Online Dictionary).	"Você me pediu uma solução. Eu lhe trouxe uma em menos de 24 horas. Você pode fazer a sua parte?"
Tradução do sentido.	"So, what is this? Tying up loose ends? " (Episódio 11)	Um detalhe que ainda não foi resolvido ou explicado (Online Oxford Living Dictionaries).	"Então, o que é isto? Quer resolver as pendências?"
Tradução do sentido.	"Well, you've passed the vetting process with flying colors. " (Episódio 12)	Sair-se brilhantemente (Dictionary of Metaphoric Idioms English - Portuguese).	"Você passou o nosso escrutínio com muito sucesso."
Tradução do sentido.	"The assumption is you strong-armed him into closing the shipyard." (Episódio 12)	Um método ou tipo de comportamento que uso força ou ameaças para que a pessoa faça o que você deseja (Cambridge Online Dictionary).	"A suposição é a de que você o pressionou a fechar o estaleiro."
Tradução do sentido.	"You don't kiss and tell in that business." (Episódio 13)	Falar na televisão, jornal ou outra mídia sobre uma relação íntima que teve com uma pessoa famosa (Cambridge Online Dictionary).	"Você não pode ser indiscreta nesse ramo."

continuação

Tradução do sentido.	"Name rings a bell ..." (Episódio 13)	Soar familiar (Online Oxford Living Dictionaries).	"O nome me parece familiar..."	
Equivalência correta.	"She's holding her cards very close to the chest ." (Episódio 11)	Esconder o jogo, manter segredo (Dictionary of Metaphoric Idioms English - Portuguese).	"Ela está escondendo o jogo muito bem."	Esconder o jogo (Dictionary of Metaphoric Idioms English - Portuguese).
Equivalência correta.	"There's a big difference between taking a stand and sitting on your hands ." (Episódio 06)	Não fazer nada sobre uma situação ou problema que precisa ser resolvido (Cambridge Online Dictionary).	"Tomar uma posição é muito diferente de ficar de braços cruzados."	Ficar de braços cruzados (Dicionário Online de Expressões Idiomáticas - Claudia Xatara).
Equivalência correta.	" Apples and oranges! No matter how you look at it, you can't use the same standards to compare." (Episódio 03)	Duas coisas que são completamente diferentes e não podem ser comparadas (Online Oxford Living Dictionaries).	"É confundir alhos com bugalhos! Não podemos usar os mesmos padrões."	Confundir alhos com bugalhos (Dicionário de Expressões Idiomáticas Metafóricas Português - Inglês).
Equivalência correta.	"Raymond, I realize that you are a very busy man, so I'm gonna cut right to the chase ." (Episódio 12)	Conversar ou lidar com as partes importantes do assunto e não perder tempo com o que não é importante (Cambridge Online Dictionary).	"Raymond, sei que você é um homem bastante ocupado, então irei direto ao ponto."	Ir direto ao ponto (Dicionário Online de Expressões Idiomáticas - Claudia Xatara).
Uso de uma expressão não registrada em dicionários da língua portuguesa.	"I've already told you I will not do a blank check ." (Episódio 13)	Liberdade de ação ilimitada (Online Oxford Living Dictionaries).	"Eu já lhe disse que não lhe darei um cheque em branco."	
Uso de uma expressão não registrada em dicionários da língua portuguesa.	"I've gone after big fish before." (Episódio 12)	Uma pessoa importante ou influente (Online Oxford Living Dictionaries).	"Já persegui peixe grande antes."	

continuação

Tradução do sentido, mas há equivalência.	"...and now they're about to put him out to pasture. " (Episódio 01).	Forçar alguém a se aposentar (Online Oxford Living Dictionaries)	"...e agora vão fazê-lo se aposentar."	(Fazer alguém) pendurar as chuteiras (Dicionário de Expressões Idiomáticas Metafóricas Português - Inglês).
Tradução do sentido, mas há equivalência.	" He'll keep his nose out of it. " (Episódio 07)	Não se envolver com assuntos de outras pessoas; não interferir (Cambridge Online Dictionary; Online Oxford Living Dictionaries).	"Ele deixará de intrometer-se."	Não meter o nariz (onde não é chamado) (Dicionário Online de Expressões Idiomáticas - Claudia Xatara).
Tradução do sentido, mas há equivalência.	"He'll think you organized a coup, got cold feet and are making me the scapegoat." (Episódio 04)	Criar um medo repentino de fazer algo que já havia sido planejado, especialmente algo importante (Cambridge Online Dictionary).	"Achará que você organizou um golpe, perdeu a coragem e está me fazendo de bode expiatório."	Dar para trás (Dicionário Online de Expressões Idiomáticas - Claudia Xatara).
Tradução do sentido, mas há equivalência.	"We do like to run a tight ship. " (Episódio 12)	Ser muito rigoroso ao comandar uma organização ou operação (Online Oxford Living Dictionaries).	"Preferimos tomar muito cuidado."	Ter pulso firme/forte (Dicionário Online de Expressões Idiomáticas - Claudia Xatara).
Tradução do sentido, mas há equivalência.	"You really think I'd spill my guts? " (Episódio 13)	Relevar a alguém informações importantes de maneira desinibida (Online Oxford Living Dictionaries). "Realmente acha que eu me entregaria?"	"Realmente acha que eu me entregaria?"	Dar com a língua nos dentes (Dicionário Online de Expressões Idiomáticas - Claudia Xatara).
Tradução literal e incorreta.	"I don't write puff pieces. " (Episódio 07)	Um artigo ou história na mídia que faz elogios excessivos sobre algo ou alguém (Online Oxford Living Dictionaries).	"Não escrevo pufes."	

conclusão

QUADRO 1 – ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE EIS NAS LEGENDAS DA SÉRIE

FONTE: A autora (2017)

Tradução de sentido

A categoria mais recorrente (15 Els – 56%) encontrada nesta investigação foi a tradução do sentido da EI, que deve ser feita quando a EI na língua fonte não possui uma EI equivalente na língua alvo. Um exemplo foi a expressão 'irons in the fire', que tem como definição 'estar envolvido em muitas atividades'. A expressão foi traduzida corretamente por seu significado literal: 'várias possibilidades'.

Outro exemplo que entrou nessa categoria foi a expressão 'I have too much on my plate'. A EI não possui equivalência em português e foi traduzida por 'tenho preocupações demais', frase que manteve seu significado.

Tradução por EI equivalente

As Els que foram traduzidas por expressões equivalentes nas legendas se apresentaram como a segunda categoria mais frequente (5 Els – 18%). Um dos casos foi o uso de 'esconder o jogo' na tradução de hold cards close to the chest'. Essa expressão tem como significado manter em segredo o que se planeja fazer. Também houve o uso da expressão 'sit on their hands', que significa não tomar uma atitude sobre determinada situação, e que teve sua equivalência 'ficar de braços cruzados' utilizada.

Tradução literal resultando em EI sem registro

Em dois casos (7%) a legenda apresenta uma EI equivalente em português, com uma tradução praticamente literal. Um exemplo foi a expressão 'blank check', que significa total liberdade de ação e que o tradutor escolheu traduzir pela expressão 'cheque em branco'. Outra ocorrência foi a expressão 'big fish', cujo sentido seria uma pessoa importante ou poderosa em um grupo ou organização, traduzida por 'peixe grande'. Contudo, não encontramos registros oficiais de tais expressões em português. Apesar de ter sido observado o uso de 'peixe grande' e 'cheque em branco', estas expressões ainda não foram dicionarizadas. Talvez sejam casos de Els que caíram no uso popular recentemente e ainda estão em processo de cristalização. A expressão 'think outside the box', que também possui uma tradução literal que tem sido

usada pelos falantes do português e que ainda não foi registrada em dicionários: 'pensar fora da caixa'. No entanto, foi traduzida no episódio sete por 'pensar de maneira heterodoxa', que seria o seu significado.

As opções mencionadas nos parágrafos anteriores são os únicos meios viáveis para que as EIs sejam traduzidas corretamente. As traduções que não entraram nas categorias citadas foram consideradas falhas, mas há ainda algumas nuances que valem a pena serem mencionadas.

Tradução do sentido não observando equivalência existente

Foram classificadas como incorretas as legendas em que o tradutor optou por traduzir uma EI pelo sentido quando, na realidade, ela possui uma expressão em português com significado semelhante (4 EIs – 15%). As EIs estão presentes nos diálogos para expressar naturalidade e informalidade, e o tradutor perde a oportunidade de evidenciar esses aspectos quando deixa de usar sua equivalência.

Já no início do primeiro episódio, nos deparamos com uma expressão que significa forçar uma aposentadoria: 'put out to pasture'. Em português, a EI 'pendurar as chuteiras' possui o mesmo significado, e o tradutor poderia ter optado por traduzir como 'e agora vão pendurar as chuteiras dele', ao invés de "e agora vão fazê-lo se aposentar". No sétimo episódio, vemos a frase 'he'll *keep his nose out of it*'. Foi realizada a tradução de seu sentido: 'ele deixará de intrometer-se'. No entanto, temos em português a expressão 'não *meter o nariz (onde não é chamado)*'. Além disso, a tradução apresenta muita formalidade, quando sabemos que o uso de uma EI geralmente exprime o oposto. Deve-se ressaltar que ao traduzir pelo sentido da expressão, o tradutor cometeu, poderíamos dizer, um erro não tão grave, uma vez que não privou o espectador de compreender o diálogo.

Tradução literal sem significação

O erro mais grave ocorre quando é realizada uma tradução literal, resultando em uma linguagem metafórica inexistente na língua alvo. Esse equívoco compromete a intenção da frase e confunde o público. Em um diálogo no sétimo episódio, uma personagem diz 'I don't write *puff pieces*'. A

expressão 'puff piece' se refere a um artigo na mídia que faz elogios excessivos a alguém, algum produto ou evento. A frase foi traduzida como 'Não escrevo pufes', que não possui sentido algum em português. O tradutor falhou na identificação da EI na língua fonte e fez uma tradução literal que não faz sentido na língua alvo. Felizmente, este foi a única ocorrência de erro detectada (4%).

Diferentemente da segunda categoria acima, na qual a tradução literal resultou em uma expressão identificável e, de certa maneira, utilizada pelo falante da língua portuguesa no Brasil, esta última tradução criou uma expressão incompreensível e não existente em nossa língua. Por isso ela caracteriza a categoria mais inadequada das traduções analisadas.

Considerações Finais

Este estudo corrobora a ideia primordial da tradução de que não devemos traduzir palavras, mas sim o sentido que elas exprimem. Celce-Murcia (2007) inclui as EIs na competência formulaica por suas estruturas fixas, que certamente exigem mais cautela no processo de tradução. A problemática se desenha quando percebemos que o que aprisiona o tradutor é a língua alvo, e não a língua fonte. As regras da língua alvo irão impor limitações no processo de tradução, e o tradutor deve saber contornar essa circunstância de uma maneira que não comprometa a compreensão do leitor. Como as EIs carregam uma estética muito característica para um texto, o tradutor deve, sempre que possível, manter a peculiaridade dessa estrutura na língua alvo. Porém, não se deve fazer isso a qualquer preço, sob o risco de criar estruturas que não possuem sentido.

A análise das expressões presentes nas legendas da série *House of Cards* mostrou que, muitas vezes, a tradução apresenta uma formalidade que o diálogo não possui, e que, de certa forma, causam uma impressão diferente acerca do personagem e também do ambiente. Também é curioso perceber que houve uso de expressões que, apesar de não serem registradas em dicionários oficiais, são utilizadas pelos falantes do português como a tradução literal da EI fonte e são compreendidas, como a expressão 'cheque em branco'.

Este trabalho evidencia o quão delicado é o campo das expressões idiomáticas e ressalta a importância de certo cuidado por parte dos tradutores ao se depararem com EIs, de forma que o objetivo da obra seja mantido no texto alvo. A presença da naturalidade e da informalidade nos diálogos não é arbitrária. Um bom desdobramento dessa análise seria investigar a possibilidade de aplicação da teoria da compensação de Rónai (1981), verificando se é viável inserir expressões em legendas que não apresentam EIs nos trechos originais. Também seria pertinente uma investigação acerca de expressões idiomáticas que são utilizadas, mas que por algum motivo ainda não possuem registros em dicionários. As informações apresentadas neste artigo podem servir como auxílio para profissionais da área de tradução audiovisual, assim como podem ser utilizadas como ponto de partida para outras investigações.

Referências

CAMARGO, Sidney; STEINBERG, Martha. **Dictionary of Metaphoric Idioms English – Portuguese: Dicionários de Expressões Metafóricas Inglês – Português**. São Paulo: E.P.U. - Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1989.

CAMARGO, Sidney; STEINBERG, Martha. **Dicionário de Expressões Idiomáticas Metafóricas Português – Inglês: Dicionários de Expressões Metafóricas Português – Inglês**. São Paulo: E.P.U. - Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1989.

Cambridge Dictionary, Cambridge University Press, 2017. Disponível em:<<http://dictionary.cambridge.org/>>. Acesso em 20 de maio de 2017.

CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing. **Applied Linguistics**, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980.

CELCE-MURCIA, M.; DÖRNYEI, Z.; THURRELL, S. Communicative Competence: A Pedagogically Motivated Model with Content Specifications. **Issues in Applied Linguistics**, v. 6, n. 2, p. 5-35, 1995.

CELCE-MURCIA, M. Rethinking the Role of Communicative Competence in Language Teaching. In: SOLER, Eva Alcón; JORDÀR, Maria Pilar Safont. **Intercultural Language Use and Language Learning**. Dordrecht: Springer. p. 41-28, 2007.

CHOMSKY, N. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge: The MIT Press, 1966.

Dicionário de Expressões Idiomáticas, Profa. Dra. Claudia Xatara, 2017. Disponível em:<<http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>>. Acesso em 20 de junho de 2017.

HYMES, D. On Communicative Competence. In: PRIDE, J. B.; HOLMES, J. **Sociolinguistics**. [S.l.]: Penguin Books. p. 269-293, 1972.

JOHNSON-LAIRD, P. N. Foreword. In: CACCIARI, Cristina; TABOSSI, Patrizia. **Idioms: Processing, Structure and Interpretation**. Nova Iorque: Psychology Press. p. 7-10, 2014.

NUNBERG, G; SAG, A. I.; WASOW, T. Idioms. In: **Language**: Linguistic Society of America, Vol. 70, No. 3. p 491-494, 1994.

Oxford Living Dictionaries, Oxford University Press, 2017. Disponível em:<<https://en.oxforddictionaries.com/>>. Acesso em 20 de maio de 2017.

RÓNAI, P. **A Tradução Viva**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1981.